

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana foram divulgados dois indicadores com resultados referentes à situação do mercado de trabalho no país: o CAGED e a Pnad Contínua.

Sob efeito da crise do COVID-19, o CAGED registrou um saldo de -331,9 mil vagas de empregos formais no mês de maio - saldo é a diferença entre admissões e desligamentos com carteira assinada. O mês registrou o segundo pior saldo do ano de 2020, ficando atrás somente do mês de abril, que apresentou perda de 900 mil vagas. O resultado de maio foi fortemente puxado pelo saldo no estado de SP (-103,9 mil vagas). Contudo, o estado do Rio foi o segundo no ranking dos piores saldos, com -35,9 mil vagas de trabalho. Vale destacar que no período de março a maio, primeiros meses de enfrentamento ao coronavírus no Brasil, a perda foi de quase 1,5 milhão de empregos formais.

A taxa de desemprego divulgada pelo IBGE subiu para 12,9% em maio, frente a 12,3% registrado no mesmo período do ano anterior e 12,6% do trimestre até abril. O resultado ficou abaixo da mediana das estimativas dos especialistas, porém, é importante destacar outros números referentes ao mercado de trabalho trazidos pela mesma pesquisa.

O percentual de pessoas ocupadas na população em idade ativa chegou a 49,5% no trimestre encerrado em maio - primeira vez na série da pesquisa que o índice fica abaixo dos 50%. Outro recorde é aumento da população desalentada (aqueles que não procuraram emprego na semana da pesquisa), com aumento de 15,3%, frente ao trimestre anterior. Fatos estes explicam o baixo aumento na taxa de desemprego, uma vez que quem perdeu emprego simplesmente desistiu de procurar (critério para ser considerado na taxa de desempregado pelo IBGE).

O IBGE divulgou nesta semana o resultado da produção industrial nacional (PIM-BR) para o mês de maio. Após dois meses em queda intensa - que acumulou -26,3% em março e abril - a produção industrial brasileira voltou a crescer. Houve um avanço de 7% no mês de maio, explicado principalmente pela volta de parte das atividades industriais, após dois meses de paralisações, decorrentes dos movimentos de isolamento social em função da pandemia. No entanto, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, foi registrado a sétima queda consecutiva (-21,9%).

Na análise setorial, 20 das 26 atividades apresentaram avanço em relação a abril. Destaque positivo para a produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+244,4%), com forte recuperação após dois meses de queda recorde. No entanto, o setor continua em nível baixo comparado ao mesmo período de 2019 (-74,5%).

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha
Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha
Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

06/julho a 10/julho

08/julho

- IBGE: Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física (Regional) - Ref. Mai 20
- IBGE: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) - Ref. Mai 20
- FGV: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) - Ref. Jun 20

10/julho

- IBGE: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Ref. Jun 20
- IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Ref. Mai 20